

Candidatura a projetos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa

ROTARY CLUB DE SANTO TIRSO: CRIAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA FORMA COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA HORTICULTURA

Na senda da divulgação de projetos enquadrados no âmbito do novo regulamento de candidatura a projetos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) Rotary em Acção falou com Manuel Camilo de Sousa, atual presidente do Rotary Club de Santo Tirso, a propósito do projeto “Criação de 1 horta comunitária – Apoio Asas Santo Tirso”, enquadrado na ênfase “Combate à Fome e à Pobreza”.



CULTIVANDO CONQUISTAS: UM DOS GRUPOS DE UTILIZADORES DIRECTOS

Rotary em Acção (R.A.) – Como decorreu o processo de candidatura?

Manuel Camilo de Sousa (M.C.S.) – A autora do processo de candidatura foi a nossa ex-companheira Isabel Machado (entretanto bruscamente falecida em Maio p.p.) com o apoio expresso de todo o clube. Na qualidade de presidente coube-me a singularidade de ter acompanhado nos vários passos burocráticos e sobretudo nas reuniões com a ASAS – Associação de Solidariedade e Acção Social de Santo Tirso aquando do arranque do mesmo. É minha opinião que o aspecto burocrático decorreu bem e célere junto da FRP – Fundação Rotária Portuguesa.

R.A. – Qual o alcance do projeto?

M.C.S. – Para além de formar competências na área da horticultura, dentro do contexto de crise social e económica, aliado aos problemas de desemprego e pobreza, pretende-se combater as fragilidades humanas proporcionando o convívio e solidariedade social; combater ainda o isolamento dos beneficiários criando-lhes um espaço ocupacional e terapêutico com formação na área da gestão

eficiente de recursos e sustentabilidade, envolvendo-os nas várias ações que irão ser desenvolvidas conforme o projeto. Visa-se ainda a redução dos problemas sociais e psíquicos de todo o agregado familiar

R.A. – Como surgiu a ideia de criar uma horta comunitária?

M.C.S. – O projeto nasce das necessidades apresentadas pelos inúmeros utilizadores do Gabinete de Ação Social da ASAS. São utilizadores com perfil caracterizado essencialmente por: desemprego; situação económica de grande precariedade, (apenas beneficiam de mínimas reformas e do RSI); isolamento social; incidência com diagnóstico de perturbação psíquica; baixa taxa de habilitações escolares.

R.A. – Quem mais está envolvido para além do RC Stº Tirso?

M.C.S. – Para além do Rotary Club de Santo Tirso, estão envolvidas a ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social e a Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento, ambas situadas na cidade de Santo Tirso.

R.A. – Que balanço pode ser feito?

M.C.S. – Este projeto denominado “Cultivando Conquistas”, no decorrer da sua implementação tem alcançado resultados muito positivos, quer em termos da envolvência dos seus participantes, quer ao nível das ações esperadas e desenvolvidas na vigência do projeto, quer nas práticas e hábitos de trabalho. Importante realçar o ganho ao nível alimentar resultante da plantação dos legumes e a respectiva distribuição de excedentes; realçar ainda a assiduidade durante estes 9 meses, comparecendo diariamente na horta para a manutenção do espaço e cultivo dos produtos.

R.A. – Como está a decorrer a ação?

M.C.S. – Para além do cultivo e plantação de produtos hortícolas, estão paralelamente a ser desenvolvidas outras atividades como: reuniões mensais com o diretor da escola Agrícola, promovendo sessões de esclarecimento no sentido de melhorar o desempenho na área agrícola e informando os interessados sobre as temáticas de bens a cultivar durante as estações do ano, dos produtos de preservação das culturas, dos métodos

e técnicas de produção agrícola, do regadio e colheita, entre outros temas relacionados.

R.A. – Qual foi a receptividade dos formando a esta ação complementar? (Gestão eficiente de recursos e ensino de competências.

M.C.S. – Este Plano de Formação “Gestão Eficiente de Recursos” foi perspectivado para o período de Inverno, com início em Janeiro. Abrangerá através de várias sessões em salas de formação da ASAS temas como: “Cozinhar muito e saudável com pouco” – aqui procurar-se-á ministrar estratégias de poupança na cozinha pela confecção de refeições saudáveis; “Organizar a sua vida financeira” – Apresentar estratégias eficazes no combate a ciclos de privação, melhorando a qualidade de vida dos mais vulneráveis, desenvolver competências básicas de literacia financeira; “Usar o Mercado liberalizado do Gás e Elétrici-

dade” – Informando e dando competências para poderem optar pelos serviços que melhor sirvam os seus interesses; “Quais os seus Direitos e Deveres enquanto Consumidor e como Elaborar uma Reclamação” – Dotar os participantes de conhecimentos dos seus direitos e deveres, contribuindo para o exercício de uma cidadania ativa e “Saber como ocupar os Tempos Livres” – Dar a conhecer várias formas de ocupar os tempos livres com o menor impacto orçamental, aprendendo a construção de vários jogos em família.

R.A. – Pretende desenvolver ainda mais este projeto? Ou outras áreas?

M.C.S. – O clube tenciona de futuro desenvolver mais ainda este projeto, dentro de parâmetros similares e em parcerias estruturadas, porque as necessidades de apoio social são muito evidentes.

PROJECTOS DE APOIO DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA CLUBES ROTÁRIOS TÊM O MÊS DE FEVEREIRO PARA CANDIDATAR PROJECTOS

O prazo de envio – 1.ª Fase de 2015 – de projectos ao abrigo do Regulamento de Candidatura a Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) decorre entre 1 e 28 de Fevereiro.

O Conselho de Administração da FRP e as governadorias dos dois distritos rotários (D. 1960 e D. 1970) divulgaram as áreas e percentagens consagradas que são: Combate à Fome e Pobreza – 40% do valor do projecto apresentado; Alfabetização e Educação – 40% do valor do projecto apresentado; Promoção de Saúde – 10% do valor do projecto apresentado e Recursos Hídricos e Ambiente – 10% do valor do projecto apresentado.

Depois da aprovação e segundo a valoração indicada na cláusula 8.º do regulamento, o projecto recebe a percentagem pré-definida, até um limite máximo de 2.500 euros.

As candidaturas aos Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa são valoradas tendo em conta os seguintes parâmetros: enquadramento do projecto nas áreas propostas pelos Governadores, para cada ano rotário; enquadramento do projecto nas ênfases presidenciais; impacto social e grau de urgência da acção proposta no quadro da comunidade a que se destina; número de clubes envolvidos, em regime de parceria, na acção proposta; relação custos/benefícios das acções a executar; ordem de chegada, com registo, para o efeito, da data em que deram entrada na Secretaria da FRP, numerados para o efeito e número de apoios que o clube proponente já teve da FRP.